

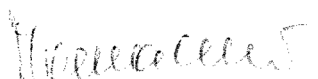
Projeto Fortalecimento de Vínculos


“Pés e Pessoas”

Relatório de Atividades

Fevereiro de 2018

Espaço Cultural Pés no Chão


Mônica Cuono
Diretora de Proteção Social Básica
Secret. Desenvolvimento Social

Secretaria Municipal de
Desenvolvimento Social
Confere com o original
19 MAR 2018

ROBSON S. COSTA
RG: 826.457.778
Matrícula nº 8877

Relatório de Atividades do Projeto Fortalecimento de Vínculos

“Pés e Pessoas - 2018”

Mês 2 – Fevereiro

Introdução

O projeto Fortalecimento de Vínculos - “Pés e Pessoas - 2018” envolve um conjunto de ações direcionadas ao público infanto-juvenil de 7 a 17 anos em situação de risco social. O projeto é desenvolvido pelo Espaço Cultural Pés no Chão, entidade social credenciada para atuar junto à Prefeitura de Ilhabela no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) é realizado com grupos, organizados de modo a prevenir situações de risco social, ampliar trocas culturais e vivenciais, desenvolver o sentimento de pertencimento e de identidade, fortalecer vínculos e incentivar a socialização e a convivência comunitária.

Possui caráter preventivo, pautado na defesa dos direitos e desenvolvimento das capacidades e potencialidades de cada indivíduo.

O relatório segue os conteúdos descritos no projeto nos itens:

- 13 - Metodologia/Operacionalização,
- 14 – Atividades a serem desenvolvidas e
- 21 – Monitoramento e Avaliação.

Item 13 - Metodologia/Operacionalização

A – Captação de público e formação de grupos

No mês de fevereiro começou o processo de captação de público, assim que as escolas retomaram suas atividades. Como demorariam as novas listas, trabalhamos com as últimas do ano passado.

Foram realizadas buscas ativas nas seguintes unidades escolares:

E.M. Paulo Renato – Foi feita uma visita à escola para articular junto aos gestores uma ação de captação de público dos últimos anos do Fundamental II, ampliando o número de alunos de teatro que fazem aulas no Pés no Chão. O resultado foi a inscrição de 15 alunos.

E.M. Waldemar Belizário – Nesta escola, a atividade desenvolvida é o teatro. No retorno às atividades, após o período de férias, verificou-se que muitos alunos foram transferidos para outras escolas, e alguns desistiram da oficina. Parte dos alunos que manifestaram interesse durante a busca ativa ainda não tiveram a confirmação por parte de seus pais. Mas isso deve acontecer nos próximos dias. Foi efetivada 1 inscrição.

E.M Eurípedes Ferreira – Nesta escola, foi realizada no ano passado a atividade de *Break*. Entretanto, por razões pessoais, o instrutor não pôde continuar o trabalho. Diante disso, preferimos implantar a atividade de capoeira, que se revelou um grande sucesso na E.M José Verzeznassi. Fizemos então uma visita para a articulação com os gestores dessa unidade escolar para definir onde seriam realizadas as aulas e para efetuar uma busca ativa dos alunos que irão freqüentar a nova atividade. Foram inscritos 4 alunos.

Nas escolas José Benedito e José Antonio Verzeznassi as visitas de busca ativa serão realizadas no início de março.

Tabela de fluxo de alunos – **Projeto Pés e Pessoas** Fevereiro de 2018

Oficina	Local	Nº alunos Janeiro /18	Entradas Fevereiro/18	Saídas Janeiro/18	Transferência de turma Fevereiro / 18	Nº Alunos Fevereiro /18
Capoeira 1 e 2	E.M. José A. Verzeznassi	31	0	5	0	26
Capoeira 3	E.M. Eurípedes	10	4	7	0	7
Capoeira 2	Pés no Chão(Proj.Entrenos)	1	0	0	0	1
Teatro 1	Pés no Chão	6	9	2	Entrada 6*	19
Teatro 2	Pés no Chão	10	6	4	Saída 6 *	6
Teatro 3/4	E.M. José Benedito	19	1	5	0	15
Teatro 5	E.M.Waldemar Belisário	13	1	0	0	14
Total		90	21	23	0	88

* Seis alunos deixaram a Turma 2 de Teatro e foram transferidos para a Turma 1

B - Acolhimento

Após reunião com a direção do CRAS, estamos dando maior agilidade - durante o processo de acolhimento e inscrição no Cadastro Único – para o encaminhamento das famílias que não possuam o NIS, tanto de alunos novos, quanto aqueles que já estejam freqüentando as atividades.

No mês de fevereiro foi realizado o encaminhamento de **Ana Paula Santos** Gomes (mãe de Andressa Gomes Lima) para o CRAS para passar pelo processo de acolhimento.

C – Acompanhamento Pessoal

No mês de fevereiro, a equipe de coordenação e os instrutores do projeto foram mobilizados para participar das atividades que compuseram a programação de férias “Brinquedos e Brincadeiras”, detalhada no item 13 – D.

D – Oficinas

Em relação às oficinas, na primeira quinzena de fevereiro não foi possível realizar nenhuma atividade regular com os alunos, em virtude das férias que se estenderam até o período de Carnaval. Resolvemos então, logo após o Carnaval, promover mais uma atividade recreativa/educativa de férias, desta vez no Pés no Chão, convidando os alunos da Escola Paulo Renato, que já fazem oficinas de Teatro nesse local. Ponderamos, que a participação dos demais alunos do projeto seria prejudicada pela falta de um transporte coletivo, que os buscasse e levasse de volta. Por essa razão, reunimos apenas os alunos que pudessem ir para a entidade por meios próprios.

Nas reuniões de planejamento e também nas reuniões técnicas, que serão descritas a seguir no relatório, definimos como data dia 15 de fevereiro, das 10 às 12 horas, e a atividade foi batizada com o nome de “Brinquedos e Brincadeiras”. Assim como as atividades de janeiro, ela reuniu alunos dos projetos Pés e Pessoas e EntreNós.

Mais uma vez, assim como na programação de férias de janeiro, o contato com os alunos foi feito por telefone. Sendo a atividade realizada no Pés no Chão, não houve necessidade de autorização dos pais.

Toda a equipe de coordenação e de instrutores do projeto Pés e Pessoas esteve mobilizada no dia da atividade, desde as 9 horas, para a preparação dos materiais lúdicos utilizados, assim como a lista de presença dos alunos e o lanche.

Atividade especial de férias

“Brinquedos e Brincadeiras”

A primeira atividade foi um aquecimento corporal com a professora de dança do projeto EntreNós. Em seguida, foi proposta uma brincadeira que divertiu muito a todas as crianças. Elas colocaram um pedaço de barbante preso na roupa na parte de trás, como se fosse um rabo, e a tarefa consistia em puxar esse rabo - um do outro. Era preciso ficar super alerta, principalmente no que acontecia pelas costas. Quem tinha o barbante arrancado ia sentar, até que só sobrava um. Foi um excelente exercício de atenção e de agilidade.

Numa segunda etapa, os instrutores Egberto e Estela propuseram uma atividade de dança. Utilizando vários estilos musicais, os alunos dançavam sem parar até que a música era interrompida bruscamente e eles imediatamente congelavam o movimento e a expressão facial. Egberto passava então por todo o espaço filmando em seu celular as “estátuas” humanas. Uma variação deste exercício foi alternar a dança com desabar no chão, levantando em seguida rapidamente, num ritmo cada vez frenético. Ao final, Egberto mostrou para todos a sua filmagem, provocando muitas brincadeiras e risos no grupo, principalmente com as “caras” que uns e outros faziam.

Mestre Nenê propôs a terceira atividade, dividindo o grupo em dois. Criou então um grito de guerra para cada grupo, um deles era “Tanto faz” e o outro “Unicórnio”. As tarefas incluíram responder corretamente algumas perguntas relacionadas ao Pés no Chão, como por exemplo número de integrantes da equipe, atividades oferecidas para os alunos e seus respectivos professores, etc. Além disso, foram entregues bexigas para todo mundo, e eles tinham que cumprir uma série de tarefas como atravessar o palco de diferentes maneiras e estourar a bexiga num abraço, ou sentar em cima da bexiga, e a rapidez na execução dos integrantes de cada grupo gerava uma pontuação, além da resposta correta à pergunta sobre a entidade. Um dos grupos saiu na frente, mas na atividade final – a força do grito de guerra – avaliado por toda a equipe presente, o grupo que estava atrás pontuou, empatando a competição.

A última atividade, de desenho, foi proposta por Egberto, que distribuiu folhas de papel e um giz de cera colorido para cada aluno. A instrução foi que eles deveriam desenhar uma mandala, tendo como inspiração o sentimento de estar ali participando daquelas atividades. Como praticamente ninguém sabia o que era mandala, ele selecionou em seu tablet um conjunto delas e as mostrou para todos, indo de um por um, seguindo a roda em que estavam no chão. O trabalho, entretanto, não era individual e sim coletivo. Cada um desenhava um elemento e, ao sinal do instrutor,

passava seu desenho para quem estava à sua direita. Este, por sua vez, fazia o mesmo, observava o desenho, acrescentava algo e passava adiante. A orientação era sempre no sentido de – antes de intervir – olhar com cuidado o desenho recebido, e só acrescentar algo que pudesse melhorá-lo. Ao final, todos puseram o desenho a sua frente e analisaram o resultado final do trabalho coletivo.

Fechando a atividade, a orientadora social fez uma roda com os alunos explicando o sentido do último trabalho, uma vez que ele despertou certo estranhamento no grupo. Seu objetivo foi o de desenvolver o senso de coletividade, quando ninguém é dono ou dona absoluta do trabalho, mas sim o grupo. Ao final, a coordenadora pedagógica avisou que as aulas normais seriam retomadas já na 2ª feira da semana seguinte, ou seja, a partir de 19 de fevereiro.

Na saída, foi servido um lanche e um suco para todos os alunos que participaram das atividades.

A partir de 19 de fevereiro, foram retomadas as atividades regulares do projeto nas diversas escolas e no Pés no Chão, concomitantemente, estamos realizando buscas ativas para substituir os alunos desistente e captação de novos beneficiários.

Fotos do item 13 – D em anexo.

E – Encontro com as famílias

Não ocorreu o “Encontro com as famílias” no período.

F – Oficinas especiais

Não há uma data definida para a realização destas atividades.

G – Planejamento, Acompanhamento e Avaliação

Estas atividades estão descritas no item 14.1

14.1 – Ações Administrativas

A – Capacitação

Esta atividade será planejada e oferecida pelo CRAS para a equipe do projeto.

B- Reunião técnica

A primeira reunião técnica do mês aconteceu em 6/2. Inicialmente, foi abordado o cronograma de atividades do ano e os horários das oficinas que ainda necessitam de alguns ajustes nas escolas, especialmente na E. M. Eurípedes, em virtude da troca de atividade. Em seguida, discutiram-se os horários das reuniões. Outra medida prática, foi a articulação entre os instrutores e a equipe de coordenação para a última atividade do período de férias, que deve ocorrer no dia 15 de fevereiro, no Pés no Chão. Definiu-se que os professores, em dupla, ficarão responsáveis pela elaboração e realização de quatro atividades com os alunos. Eles deverão decidir e demandar para a equipe os materiais necessários para sua atividade. O professor Egberto ficou responsável pela organização geral das atividades.

Na segunda parte da reunião, que teve a duração de 6 horas, a coordenadora pedagógica introduziu a aplicação da análise SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats - Pontos Fortes, Pontos Fracos, Oportunidades e Ameaças) junto ao grupo. Esta técnica é um sistema simples de análise que visa verificar a posição estratégica de uma determinada empresa (ou organização) em seu ramo de atividade, e pode ser utilizada para fazer qualquer tipo de análise de cenário ou ambiente.

Sua utilização permite que se faça uma gestão direcionada para o estudo dos ambientes interno e externo da empresa através da identificação e análise dos pontos fortes e fracos da organização, e das oportunidades e ameaças às quais ela está exposta. Faz parte do conceito de Análise SWOT também a identificação assertiva dos fatores que influenciam no funcionamento da organização fornecendo informações bastante úteis no processo de seu planejamento estratégico.

Pode-se dividir a análise SWOT em duas partes: ambiente interno, onde são identificados os pontos fortes e os fracos, e a análise do ambiente externo, onde estão as ameaças e as oportunidades.

Alguns dos objetivos da Análise SWOT:

Efetuar uma síntese das análises externas e internas.

Identificar itens chave para a gestão da organização, o que implica estabelecer prioridades de atuação.

Preparar opções estratégicas: riscos e problemas a resolver.

É através da análise que conseguimos o diagnóstico da empresa: fortalecimento dos pontos positivos, indicação de quais pontos devem melhorar, chances de crescimento, aumentando das oportunidades, etc.

O ambiente interno da empresa/organização é formado pelo conjunto de recursos humanos, financeiros, físicos, entre outros, sobre os quais é possível exercer maior controle, pois são resultado de estratégias definidas pela direção. Nesse ambiente é possível identificar os pontos fortes, correspondentes aos recursos e capacidades que juntos se transformam em uma vantagem competitiva para a empresa em relação aos seus concorrentes, e os pontos fracos que são as deficiências que a empresa apresenta em comparação com seus concorrentes atuais ou em potencial.

Já o ambiente externo é composto por fatores que existem fora dos limites da organização e, que de alguma forma, exercem influência sobre ela. Este é um ambiente sobre o qual não existe controle, porém deve ser monitorado continuamente, pois é base para o planejamento estratégico.

A análise do ambiente externo é comumente dividida em fatores macro ambientais (questões políticas, demográficas, tecnológicas, econômicas, etc.) e fatores micro ambientais (fornecedores, parceiros, consumidores e etc.) que devem ser constantemente acompanhados, antes e após a definição das estratégias da organização. Desta forma, por meio deste acompanhamento é possível identificar em tempo hábil as oportunidades e as ameaças que se apresentam.

O objetivo da aplicação deste método junto aos instrutores pela coordenadora pedagógica foi levá-los a identificar tanto os elementos que favorecem seu trabalho no projeto, quanto aqueles que representam desafios a serem enfrentados e superados. A tarefa proposta mobilizou positivamente todo mundo, e como havia bastante tempo disponível, foi possível completar todo o quadro, e ainda comentá-lo em grupo.

Foi estabelecido então, que na reunião seguinte os tópicos mais relevantes seriam discutidos.

A reunião seguinte ocorreu em 23/2, quando foi retomado o quadro do encontro anterior, mais especificamente aqueles pontos que necessitam de um suporte para serem equacionados. Foi interessante verificar a diversidade dos caminhos propostos pelos professores, e que estão diretamente ligados ao temperamento de cada um deles. O que observamos, é que diante de uma mesma situação desafiadora, as formas de enfrentamento são muito variadas, e abarcam estratégias e respostas comportamentais por vezes opostas. Emergiram propostas que revelavam maior ou menor flexibilidade, necessidade de controle e aplicação de regras, ou orientação/comando externo. Esta reunião foi uma oportunidade extremamente rica para que

todos se expressassem livremente, se conhecessem mais, e colocassem suas visões sobre o ofício de educadores.

Foi estabelecido que na próxima reunião se discuta o tema a ser trabalhado nas atividades de teatro neste ano, que inspirará as montagens; e se reservará um tempo também para continuar a conversa sobre os itens preenchidos no quadro SWOT, que serão condensados pela coordenadora.

Fotos do item 14.1 B em anexo.

C - Planejamento

Houve várias reuniões de planejamento em fevereiro; em algumas participaram todos os integrantes da equipe, e em outras apenas os membros envolvidos na tarefa-alvo específica. Naquelas em que todos estavam presentes discutiu-se, sobretudo, questões relacionadas à atividade “Brinquedos e Brincadeiras”, que antecedeu o início das oficinas regulares. Falou-se também sobre o cronograma anual de atividades com seus respectivos horários e a rodada de contatos e rearticulações nas escolas.

Já na reunião de planejamento de tarefas específicas, foi feita uma distribuição das responsabilidades administrativas, que envolvem o preenchimento das fichas de inscrição, fluxo para a inserção de novos alunos nas listas, elaboração, distribuição e recebimento das listas de presença assinadas pelos alunos, etc.

Outra reunião específica tratou da agenda das visitas às escolas com os integrantes responsáveis por esta ação. A busca ativa será realizada em todas as unidades escolares participantes do projeto. O coordenador do projeto teve uma reunião com a direção do CRAS para estabelecer um fluxo de informações sobre os alunos que constam de outras listagens além do Bolsa Família. Recebemos autorização para solicitar junto à Secretaria de Educação suas listagens, que serão produzidas e encaminhadas às escolas.

Fotos do item 14.1 C em anexo.

D – Indicadores de Avaliação

A equipe se reuniu para a elaboração do relatório de fevereiro analisando listas de chamada que incluem tanto atividades relacionadas à programação especial de férias quanto o início das aulas regulares dadas em fevereiro.

14.2 – Ações junto aos usuários/Famílias

A – Acolhida

Não houve nenhum encaminhamento para o Pés no Chão feito pelo CRAS no período.

B – Visita Domiciliar

Esta atividade foi suprimida do projeto por orientação da Secretaria de Desenvolvimento Social – CRAS.

C – Encaminhamento

Não houve nenhum encaminhamento no período.

D – Reuniões com usuários

No período não aconteceu o Encontro com as Famílias.

E – Atividades técnicas e coletivas

Idem item anterior.

F – Atividades Educativas

No mês de fevereiro ainda ocorreu uma atividade dentro da programação especial de férias, “Brinquedos e Brincadeiras”. A atividade, descrita no item 13 – D, teve um caráter lúdico e educativo, integrando dança, conhecimentos, esporte e artes.

G – Atividades Recreativas

Idem anterior.

H – Atividades temáticas

No período não foram realizadas atividades temáticas.

21 - Monitoramento a Avaliação – Mês de fevereiro

Indicador 1 – Quantidade de beneficiários atendidos – 80 a 100 beneficiários

Resultado – No mês de fevereiro foram atendidos **88** beneficiários.

Meio de verificação – Fichas de Inscrição

Periodicidade – Mensal

Indicador 2 – Frequência nas aulas – 60%

Resultado – A frequência no mês de fevereiro atingiu a média de **65,63%**.

Meio de verificação – Seguem anexas listas de presença

Periodicidade – Mensal

Indicador 3 – Número de visitas domiciliares realizadas - ação suprimida do projeto

Indicador 4 - Número de beneficiários que participaram das atividades internas e externas – 60%

Resultado – Não houve atividade interna no período

Meio de verificação - Lista de presença e registro fotográfico

Periodicidade – Trimestral

Indicador 5 - Número de beneficiários acolhidos versus número de participantes de eventos familiares - 70%

Resultado – No período não aconteceu o Encontro com as Famílias

Meio de verificação - Lista de presença e registro fotográfico

Periodicidade – Quadrimestral

Indicador 6 – Pesquisa de satisfação com o projeto junto aos usuários e familiares - 60% de avaliações boas e ótimas

Resultado – No período não aconteceu o Encontro com as Famílias

Meio de verificação – Amostragem de questionários de avaliação aplicados ao público no Encontro.

Periodicidade – Quadrimestral

Indicador 7 - Pesquisa qualitativa sobre o relacionamento interpessoal da equipe do projeto. Ambiente harmonioso de trabalho no projeto

Resultado – Não houve pesquisa no período

Meio de verificação - Relatório

Periodicidade – Semestral

Até o presente momento, é o que temos a informar.

Atenciosamente,

Emiliano Cesar Bernardo
Coordenador Geral do Projeto

Ilhabela, 15 de março de 2018